



ARTE E NÃO-LUGARES: INVESTIGAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO ENTRE O ESPECTADOR COTIDIANO E OS TRABALHOS DO PROJETO “ARTE NO METRÔ” DE SÃO PAULO

Eduardo P. Moni

Resumo

O presente trabalho busca articular as temáticas referentes à leitura contemporânea da arte pública, sobretudo nas grandes capitais, à luz das Artes Visuais e da Antropologia, correlacionando a importância das manifestações fenomenológicas que se estabelecem entre o indivíduo e o ambiente ocupado por ele de forma transitória, levando à discussão da relevância dos trabalhos de arte permanentes para o meio urbano e seus desdobramentos.

Palavras-chave:

Arte Pública Contemporânea, Projeto Arte no Metrô, Não-Lugares.

Introdução

Estimulado pelas discussões dos movimentos artísticos franceses dos anos 60, o diálogo da arte com o espaço urbano teve grande destaque no século XX, influenciando políticas públicas e projetos que combinam arquitetura, urbanismo e arte até a contemporaneidade. O funcionalismo característico dos grandes centros, leva a reconhecer a crítica dos autores situacionistas à cidade moderna, fundamental para aceitar a necessidade de implementar trabalhos artísticos nos espaços urbanos. Diante da noção de que as obras de arte, no contexto moderno, limitam-se a “sugerir uma articulação” ante o espaço excessivamente fracionado das cidades e que os trabalhos permanentes estão fadados ao apagamento, questionamo-nos qual é o lugar ocupado pela arte pública nas grandes metrópoles diante das mudanças sofridas nos aspectos fenomenológicos do uso cotidiano e da expectativa.

Resultados e Discussão

Partindo dos critérios curatoriais adotados por Radha Abramo, foi traçado um mapa dos trabalhos artísticos de maior interesse, levando em conta aqueles que abrangessem variações amplas quanto ao posicionamento geográfico; a disposição da estação em si, em função do fluxo de pessoas; e a época em que foram instalados os trabalhos. Durante o mês de dezembro de 2017, foi realizada uma pesquisa *in loco* com 20 transeuntes do metrô, transitando pelas estações Ana Rosa e Paraíso.



Figura 1. Mapa parcial do metrô de São Paulo com os pontos de interesse e as obras escolhidas para estudo em destaque.

Conclusões



Figura 2. Infográfico apresentando resultados das questões quantitativas.

Para que a arte atinja sua função emancipadora, ela deve ser vista, notada e, com algum esforço, compreendida. Além da perceptível degradação material do entorno e de alguns trabalhos, a falta de sinalização adequada com informações sobre as obras, ou a dificuldade em encontrá-la, é o aspecto mais pontuado pelos entrevistados. Apesar de não interferir diretamente no processo frutivo, a falta de intimidade formal com as obras pode ser apontada como um sintoma do apagamento dos trabalhos no imaginário dos usuários do metrô. Outras causas apontadas são a má localização das obras em relação ao fluxo de pessoas e a ausência de iluminação apropriada em algumas delas. A obliteração da arte pública urbana intensifica-se à medida em que a velocidade com a qual os indivíduos se submetem em seu trajeto aumenta, destinando pouco tempo para fruição devida das obras, e vê-se reduzir ao passo que deslocamentos ativos são provocados pela inserção delas no ambiente.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq que, juntamente à PRP e ao PIBIC Unicamp, financiaram este projeto de pesquisa; à minha orientadora, a Prof^a Dr^a Sylvia Helena Furegatti; aos artistas Renato Brunello e Marcos Martins Lopes, pela disposição e fundamental colaboração. *In memoriam*: Amélia Amorim Toledo, falecida em 7 de novembro de 2017.

AUGÉ, Marc. *Não-lugares*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
 BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Lisboa: Afrodite, 1972.
 JACQUES, Paola B. *Apologia da deriva*: escritos sit. sobre a cidade. 2003.
 PEIXOTO, Nelson Brissac. (org.) *Arte/Cidade: a cidade e seus fluxos*. SP, 1994.
 RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo, 2012.
 SACRAMENTO, Enock. *Arte no Metrô*. Companhia do Metropolitano de São Paulo, 2012. Disponível em: www.metro.sp.gov.br/cultura/arte-metro/livro-digital
 TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
 VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.